

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 10 – A compreensão da justiça de Deus

Romanos 10.1-21

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

Um dos atributos de Deus é o seu amor pelo ser humano. Ele deseja que todos possam desfrutar de um convívio harmonioso com Ele tanto na vida terrena quanto na vida eterna. Ele sabe que esse convívio poderá trazer satisfação e felicidade para todos. Um outro atributo de Deus é a sua justiça a qual convive de forma coerente com o atributo do amor. Esse mecanismo vai exatamente permitir que pessoas, mesmo sendo pecadoras, possam ser salvas da perdição eterna. A maneira pela qual o amor de Deus e a sua justiça são conciliados é através de Jesus de Nazareth, o Messias de Deus que tira o pecado do mundo.

Muitas pessoas têm dificuldades em compreender essa questão. E isso não é de hoje. Nesse capítulo 10 de Romanos, que estudamos nesta oportunidade, o apóstolo Paulo aborda a questão dos judeus de sua época terem rejeitado esse princípio da justiça de Deus quando rejeitaram o Messias na pessoa de Jesus de Nazareth. Preocupado com esse mecanismo de rejeição, que se aplica não apenas aos judeus daquela época mas a muitas pessoas ao longo dos tempos, é que o apóstolo Paulo aborda essa questão.

2. Há duas formas de salvação?

Em relação à salvação eterna a Bíblia é clara, especialmente no Novo Testamento, ao afirmar que existe apenas uma única forma de salvação, um único caminho. Jesus foi claro ao afirmar em João 14.6 que “...*Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim*”. Ele não disse que era um dos caminhos, mas sim, que Ele era o caminho. Tampouco disse que o caminho era seguir o exemplo Dele em fazer o bem às pessoas. Declarou sim, que o Caminho era a pessoa Dele e não atos de bondade.

Os judeus da época de Paulo estavam convencidos que o caminho da salvação era o caminho das obras (guardar a lei). Ao contrário disso, Paulo pregava um evangelho que apontava para um outro caminho dizendo que a justiça de Deus para a salvação se manifestava por meio da fé em Jesus. Nos versos 2 a 4, falando desses judeus, Paulo afirma “*Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.*” O que é estabelecer a sua própria justiça? Como todas as religiões pagãs, o caminho das obras erradamente assume que a pessoa deve buscar méritos próprios (ser bom) para com isso, mobilizar a divindade e alcançar a salvação. No evangelho não é

assim. As obras são importantes não para se alcançar a salvação mas como uma demonstração de fé. Se alguém cometeu pecados (e todos pecaram) tais pecados precisam ser pagos para que a pessoa alcance a salvação. Esse é um princípio básico de justiça que até faz parte do senso comum. Para se obter a salvação portanto, tem que se pagar dívidas. No evangelho defendido por Paulo, por melhor que façamos o bem, não conseguiremos saldar nossas dívidas. Como pagá-las então ? Deus promove uma forma que nos permite pagá-las e com isso, cumprir o princípio de pagamento da dívida. O evangelho nos ensina que as nossas dívidas podem ser pagas por Jesus que morreu voluntariamente sacrificado na cruz do Calvário pelos nossos pecados. É necessário porém, que aceitemos esse sacrifício feito em nosso lugar. Verifica-se portanto, que a justiça de Deus se faz presente à medida que a dívida é realmente paga.

Um outro aspecto a considerar no evangelho é que, nessa justiça, Deus toma a iniciativa de procurar o pecador para lhe oferecer a salvação ao contrário das religiões pagãs, onde os deuses apenas esperam que as pessoas colecionem virtudes para serem salvas.

3. Qual a síntese da mensagem do Evangelho é a quem ela se destina?

Neste trecho da carta aos Romanos destacamos o verso 9 que sumariza de forma enfática a salvação oferecida por Deus aos homens: “...*Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo*”. É importante que a pessoa confesse publicamente sua fé em Jesus.

Logo mais adiante, o apóstolo completa nos versos 11 a 13 “*Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer [Jesus] não será confundido. Porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*”. Este trecho traz à luz uma outra verdade bíblica, a de que a salvação está disponível tanto para judeus quanto para gentios e que esses últimos não precisam se converter ao judaísmo para serem salvos. Se expandirmos esse princípio podemos concluir também que o que salva uma pessoa não é ela pertencer a uma religião. Ou dito de outra forma, a religião não salva, isto é, não são os ritos ou a vinculação de uma pessoa a uma religião institucionalizada que a fará salva. Nem a vinculação da pessoa a um grupo ou a uma família, e nem mesmo a sua sinceridade. Isso tudo pode até ocorrer, mas não como condição para ser salvo. Como dizem alguns, não adiante fazer certo a coisa errada mas sim, fazer certo a coisa certa. E nesse contexto, fazer certo a coisa certa significa crer Naquele que é o caminho, a verdade e a vida, Jesus, o Messias de Deus.

Meu desejo nesta oportunidade é que você possa ter a certeza de que crer em Jesus é a única forma de Deus exercer a sua justiça para com os homens visando salvá-los para a eternidade e que essa verdade seja uma realidade em sua vida pessoal. Aceitando Jesus como Salvador você poderá ter a certeza de sua salvação. Você tem essa certeza ?